(1.1) X

A SOCIEDADE HUMANA (1)

Maria do Socorro Jordão Guimarães

1. A sociedade tradicional

Consideramos, aqui, como características da sociedade tradicional aquelas que predominaram até o começo deste século. Não desconhecemos, porém, que como as evoluções são lentas e paulatinas, existem ainda hoje em nosso país vastas zonas com traços predominantemente tradicionais. Embora os meios de difusão e comunicação introduza nelas elementos de modernidade, muitas famílias conservam costumes e modos de pensar característicos da sociedade tradicional.

- O mundo tradicional era um mundo estático em todos os aspectos (físico, cultural, econômico, religioso e social)

Considerava-se o mundo perfeito de uma vez para sempre, com leis fixas e imutáveis que o homem não podia modificar, e devia, portanto, acatar e respeitar. Esse conceito conduzia a uma atitude passiva e fatalista, muito comum na sociedade rural.

- A autoridade era autocrática e absoluta, guarda indiscutível das normas e leis.
- Existia um grande uniformismo social, cultural, religioso e econômico. Apenas se diferenciava o modo de viver, a cultura e a posição econômica das pessoas.
- Os homens viviam em imobilidade física. Era comum que a maioria das pessoas nunca saísse do povoado em que nascera.
- Existia também grande imobilidade social. Era raro - que uma pessoa mudasse de classe social.
- As instituições eram plurifuncionais.
- A pessoa pertencia a um grupo ou a muito poucos. As relações eram primárias, pessoais e duradouras, já que todos se conheciam pelo nome e pelo sobrenome da fa

mília. Esse relacionamento estendia-se pela vida inteira, e por isso havia um acentuado controle social que abrangia todos os aspectos da vida.

- Não havia uma clara separação entre jovens e adultos. Os adolescentes e os jovens conviviam com os adultos no trabalho e nas diversões, de modo que o ingresso na vida adulta era precoce e paulatino.
- O homem apoiava-se fortemente no passado e se enraizava nele. Dava grande valor à tradição e à conservação dos costumes e do saber conquistado pelos antepassados.

2. Conceito de homem na educação tradicional

O método de ensino magistral, próprio da educação tradicional, não se elaborou com base nos conhecimentos claros e explícitos da psicologia. Por isso, como é lógico, o ensino tradicional fundamentava-se num conceito de homem ainda empírico e elementar.

Considerava-se o homem como um "animal racional", isto é, levava-se em conta que o que o distinguia dos demais animais era a inteligência, faculdade que ele possuia desde o nascimento, mas que era vazia e precisava encher-se de idéias.

Dizia-se que a "criança era um adulto em miniatura, ser que raciocinava e sentia como nós, desprovido porém de conhecimentos e experiência" (Piaget)

3. Características da educação tradicional

A educação tradicional considerava o homem principalmente como inteligência, à qual devia-se ministrar o alimento das idéias e do saber acumulado pela humanidade, adquirido ao longo do tempo pelo esforço de homens eminentes e armazenado nos livros.

Toda educação tradicional girava em torno do professor - pessoa que havia captado nos livros o patrimônio cultural da humanidade. Era ele que falava, explicava, atuava e decidia. Ele definia o que se havia de aprender, estabelecia o ritmo do aprendizado, o horário de trabalho e as normas disciplinares. Sua autoridade era autocrática.

A escola tradicional transmitia um saber estático, verdades definitivas que vigoraram por anos e anos. Ela adestrava o aluno em normas de comportamento que valeriam pela vida inteira, numa sociedade que quase não mudava.

O aluno era um receptor, limitava-se a ouvir para gravar na memória as verdades dogmáticas descobertas por outros mais inteligentes do que ele, e tornar-se deste modo capaz de repeti-las nos exames.

Alimentava-se um conceito pessimista da pessoa humana, por isso os métodos tinham de ser autoritários e repressivos.

Assim que o adolescente adquiria conhecimentos elementares que se consideravam necessários ao seu desenvolvimento (a grande maioria), a educação estava terminada.

Em semelhante contexto era impensável a educação de adultos, que só podia ser concebida como aquisição tardia do que se aprendeu na infância.

Rogers resumiu em dez pontos os princípios que na prática informavam a educação tradicional, embora não fossem professados abertamente.

1º - Não se devia confiar no aprendizado pessoal do estudante.

2º - Os exames eram o melhor sistema de seleção escolar e profissional.

3º - Avaliação era igual a educação. Os exames eram o princípio e o fim da educação. Ocupava-se o curso em fazer exame atrás de exame.

4º - O que se ensinava era o que se aprendia.

5º - Saber era acumular conhecimentos informativos, assim como se empilham tijolos.

6º - Existiam nas ciências verdades imutáveis, métodos exatos, dogmatismo, ortodoxia.

7º - O método era a ciência; o rigor do processo científico - tinha mais importância que o valor de suas conclusões.

8º - O cientista criador saía do estudante passivo, que fosse capaz de repetir nos exames o que lhe havia sido explicado.

9º - Para formar cientistas de valor, o melhor método era selecionar os estudantes.

10º - O estudante não era uma pessoa, mas um objeto, uma máquina que se devia manipular e com o qual o professor não podia estabelecer relações pessoais.

4. Características do mundo atual

O mundo atual é um mundo dinâmico, em rápida e contínua evolução em todos os aspectos (físico, social, econômico, cultural, religioso).

Admite-se universalmente a evolução da matéria e dos seres vivos. O mundo é móvel, dinâmico e adquire continuamente maior complexidade. Para Teilhard Chardin "a única realidade que há no mundo é a paixão pelo crescimento".

Além disso, o homem sabe atualmente que pode modificar o mundo. Sua postura em face do mundo não é passiva e fatalista, mas ativa e responsável.

- O mundo atual é um mundo com altas tendências democráticas, no qual a autoridade é concebida mais como um serviço do que como honra e poder. É, por assim dizer, a canalizadora e coordenadora das correntes de evolução que emergem dos grupos sociais básicos, inclusive dos indivíduos.
- Existe um grande pluralismo social, cultural e religioso.
- A mobilidade física é cada vez maior.
- Junto com a mobilidade física produz-se uma grande mobilidade social. A sociedade torna-se cada vez mais permeável.
- O âmbito social do homem é cada vez mais amplo, aberto e variado, graças a facilidade de transporte e os meios de comunicação. A impossibilidade de conhecer e dominar tão amplo campo social provoca muitas vezes insegurança.
- A família é nuclear, tendo perdido muitas das características tradicionais, mas tem uma enorme importância

para a vida afetiva de seus membros.

- As relações humanas são cada vez mais amplas, porém, menos pessoais e profundas. Numa semana, o homem moderno relaciona-se com maior número de pessoas do que as que o homem tradicional conhecia durante toda a vida. Em decorrência disso, o controle social é pequeno, não raro nulo, e realiza-se por setores de vida.
- As instituições são monofuncionais e altamente especializadas.
- A socialização, como faculdade de associar-se, é cada vez maior.
- Existe grande diversificação do trabalho.
- A vida dos jovens e adolescentes decorre à margem da vida dos adultos, por exigências de formação escolar e profissional cada vez mais ampla. O ingresso na vida adulta realiza-se bruscamente ao terminar o período de formação.
- O homem tradicional vivia apoiado no passado e o estudava para iluminar o presente, o homem atual vive com os olhos voltados para o futuro; vive preocupado com a edificação do mundo de amanhã, pelo qual se sente responsável.

A sociedade atual valoriza o jovem, como capaz de adaptar-se e configurar o futuro. Apesar disso, tenhamos em vista a citação de Bubber: "velho como incapaz de adaptar-se é uma expressão antiquada. Um velho que consiga acompanhar o tempo e conserve a capacidade de adaptação, pode somar sua experiência a esta capacidade de reação. E a experiência tem ainda hoje um grande peso, sobretudo quando unida à capacidade social de reação".

Essa citação é de grande interesse para os educadores adultos, pois uma das tarefas da educação de adultos é proporcionar a flexibilidade de espírito necessária para viver num mundo em grande mobilidade.

5. Conceito de homem na educação de hoje

O homem é um ser continuamente perfectível. Mesmo que seja física e cronologicamente adulto, sempre pode tornar-se mais homem, mais responsável, mais equilibrado, mais apto para o relacionamento com seus semelhantes. Em muitos casos, o adulto possui comportamentos infantis residuais que não conseguiu superar, e por isso precisa da educação.

Para corresponder a esse conceito de homem, tem-se especificado como características da educação hodierna:

- ativa, baseada no princípio de que " a vida é ação".
- personalizada, apoiada no princípio de que "cada homem é um organismo inteligente e único que vive num meio - social."
- democrática, considerando que "a vida é uma ação autônoma e coordenada".
- flexível, compreendendo-se que "viver é mudar e adaptar se ao meio".
- permanente, tendo em vista que "o homem é um ser dinâmico capaz de enriquecer-se continuamente".

---

(1) Texto composto com apoio na obra de Maria Del Sagrário Ramirez